

3 + 1

{sunsight!}/{sunclipse!}

Carlos Noronha Feio

10.05.19 – 22.06.19

Inauguração 19h – 22h, 10.05.19

Sinergia [...] significa o comportamento da totalidade de um sistema não predizível a partir dos comportamentos separadamente observados de qualquer das partes separadas do sistema.

Buckminster Fuller, *Manual de Instruções para a Nave Espacial Terra* (1968)

Em 2008, Carlos Noronha Feio começou a trabalhar na sua série de tapetes produzidos na célebre cidade portuguesa de Arraiolos, articulando um design inspirado na estética dos tapetes de guerra do Afeganistão. Estes dois estilos diferentes de fabrico de tapetes partilham uma evolução estilística determinada por factores históricos, no caso dos tapetes de Arraiolos no século XVII em Portugal e no caso dos tapetes de guerra nos anos 80 e 90 no Afeganistão e Paquistão. Noronha Feio interessa-se pelo facto de os dois tipos de tapetes serem representantes emblemáticos de sua própria cultura nacional histórica e de partilharem a contradição de terem surgido da coexistência de duas culturas diferentes num momento histórico e geográfico específico.

O tapete de Arraiolos no contexto português constitui uma das representações culturais artesanais de maior valor patrimonial. São tapetes bordados à mão com lã sobre um tecido de juta, feitos em ponto cruz oblíquo. A sua técnica de produção data do final do século XV, seguindo o decreto-lei da expulsão de minorias muçulmanas e judaicas e o consequente encerramento das suas oficinas em Lisboa. Parte desta comunidade migrou para o sul de Portugal, que era mais tolerante religiosamente, instalando-se em Arraiolos, no Alentejo. Os exemplares executados durante o século XVII têm motivos decorativos bordados influenciados pelos desenhos dos tapetes de nó persa. Ao longo do século XVIII, os motivos estilizados orientais foram combinados e normalizados com os motivos de carácter popular, criando o estilo bem conhecido do tapete de Arraiolos. Durante o século XX, o tapete de Arraiolos teve um renascimento quando foi reintroduzido em lares portugueses, representando o estatuto económico e social da classe média.

No caso dos tapetes de guerra do Afeganistão, começaram a ser assim denominados após incorporarem elementos de guerra no design decorativo. Esses elementos de guerra têm a sua origem na invasão soviética no Afeganistão (1979-1989), e foram evoluindo com os conflitos progressivos da guerra civil dos anos 90 e os ataques de 11 de setembro com o início da guerra contra o terrorismo na região. Os tapetes mantêm os seus estilos tradicionais de produção elaborados principalmente por mulheres afegãs que começaram a introduzir a sua realidade bélica em desenhos geométricos tradicionais. Os elementos decorativos figurativos permitidos na cultura muçulmana, como flores e pássaros, foram gradualmente mudando para tanques, helicópteros, espingardas ou drones. Estes tapetes tornaram-se inacessíveis para a população afegã, tornando-se parte do mercado turístico ou do colecionador ocidental.

Em setembro passado Noronha Feio convidou-me a acompanhá-lo na sua visita à oficina de produção do seu novo trabalho em Arraiolos *everything is connected* de 2019, presente nesta exposição. Na oficina, encontramos à entrada duas mulheres, cada uma laborando num tapete em ponto cruz, um trabalho manual e lento. O edifício tem salas cheias de lã de tons diferentes divididas por cor (verde, vermelho, azul, amarelo), respira-se um ar de quietude. O processo de produção leva tempo e mãos diferentes. Noronha desenha digitalmente a sua composição que é manualmente traduzida por um técnico da oficina para o tamanho real em papel, onde as cores escolhidas das diferentes tonalidades de lã são marcadas para serem usadas pelos tecelões. O artista tem desenvolvido a sua linguagem a cada novo tapete, havendo nos primeiros mais referências de guerra que foram abstraídas, transformando-se em símbolos da tradição afegã. Ao longo dos anos, tem vindo a desafiar a equipa de bordadeiras a inovar as suas técnicas, deixando o seu formato de produção tradicional e conceptual.

3 + 1

A obra *everything is connected* é o seu primeiro tapete circular formado por quatro partes, concebido como uma unidade dividida em quatro elementos independentes em torno de um sol. Um sol que reflete os quatro momentos do ciclo solar — nascer do sol, dia, pôr do sol e noite — numa representação de uma estrela solar realista com clarões e ejeções de massa coronal¹, refletindo o seu poder. A dualidade está sempre presente na sua obra, talvez se possa imaginar que o ciclo de vida do sol esteja representado, desde o seu nascimento até ao seu superaquecimento, terminando numa Gigante Vermelha, e conseqüentemente o da Terra. Os quatro tapetes estão instalados na galeria com diferentes alturas, jogando com a localização do desenho do sol no seu posicionamento nas paredes. A composição do desenho é muito mais abstrata e pictórica que as anteriores, apresentando ainda símbolos afegãos de mísseis, estrelas de oito pontas e o Homem numa paisagem interestelar do sistema solar. Em cada um dos tapetes, o artista desenhou algumas linhas num ponto diferente, pé-de-flor em vermelho e azul, como se a sua mão estivesse presente. O artista cria objetos têxteis híbridos onde combina duas localizações geopolíticas, justapondo os diferentes elementos culturais, criando a sua visão de um mundo interestelar de um passado futuro e um futuro presente.

Noronha Feio faz referência direta ao génio Buckminster Fuller (1895-1983) com uma citação do seu conceito de sinergia que aparece no seu romance *Manual de Instruções para a Nave Espacial Terra* (1968) onde a Terra se torna uma nave espacial que tem uma quantidade finita de recursos e que não pode ser reabastecida. O cientista estava empenhado em desenvolver novas tecnologias de design para melhorar as condições da vida humana, querendo inventar um futuro criando novas maneiras de habitar o cosmos. Seguindo esta pesquisa, Noronha Feio escolheu dois termos formados pelo pensador, 'sunsight' e 'sunclipse', como o título da exposição, e reproduziu-os dentro da sua série de textos em aço dourado (*sunsight!)/(sunclipse!*), 2019. Buckminster argumentou que ambas as palavras eram um substituto necessário para 'sunrise' (nascer do sol) e 'sunset' (pôr do sol), uma visão menos geocêntrica do movimento do sol, já que é a Terra que gira em torno do Sol, e não o sol que nasce ou desce em relação à Terra. O artista usa a linguagem para questionar a nossa posição e a do mundo, pondo em causa as concepções históricas, culturais e científicas que permanecem verdades absolutas. Somos o centro do universo? Existe apenas um tipo de raciocínio?

Seguindo o pensamento de Buckminster baseado em 3 pontos chave — todo o conhecimento deve ser procriativo, ter a capacidade de sonhar e não lermos o manifesto, mas sim sermos o manifesto — para atuar no presente e tentar inventar o futuro. O artista coloca-nos no centro do epicentro ao confrontar-nos com a obra pertencente à série de frases (*even if at heart we are uncertain of the will to connect, there is a common future ahead!*) / (mesmo que no fundo não tenhamos certeza da vontade de nos relacionar, existe um futuro comum pela frente!) de 2019 posicionada à altura dos nossos olhos, refletindo-nos no seu aço dourado. Questionamo-nos se o artista nos quer empurrar para nos definirmos, já que o seu trabalho é caracterizado por interferir criativamente com o significado e mostrar como ele é adotado ou interpretado culturalmente. Lendo a frase interrogo-me com o que quero relacionar-me: com o próximo, entre lugares geográficos, entre redes de sistemas, com o espaço virtual ou com outra galáxia. Noronha Feio move-se com agilidade entre o que é passado, presente e o que ainda está por vir, mostrando-nos novas avenidas de possibilidade e fazendo-nos observar o nosso "universo", como nos disse: Tudo está relacionado através ... Do Sol, fonte de energia.

Carolina Grau, 04.2019

¹ Foi no século XXI que a NASA conseguiu capturar imagens da totalidade do sol.

3 + 1

Carlos Noronha Feio (Lisboa, 1981) obteve um Doutoramento do Royal College of Art London e vive e trabalha em Lisboa, Londres e Moscovo. Exposições individuais seleccionadas: *even if at heart we are uncertain of the will to connect, there is a common future ahead*, Narrative projects, Londres (2018); *A Matter of Trust*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscovo (2017); *banhados pela luz brilhante do pôr do sol*, 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa (2015); e *Oikonomia: A Matter of Trust*, MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisbon (2015). Exposições colectivas incluem: *The fabric of felicity*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscovo (2018); *Variations Portugaises*, Centre d'Art Contemporain de Meymac (2018); *Futures*, CAC Vilnius (2017); *You Are Now Entering*....., CCA Londonderry/Derry (2012); e *Image Wars*, Abrons Art Centre, Nova Iorque (2011). Entre 2009 e 2014, Noronha Feio foi director do The Mews Project Space em Londres. As suas obras foram incluídas na publicação "The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship", bem como "Nature Morte: Contemporary Artists Reinvent the Still Life Tradition", publicados por Thames & Hudson. As suas obras fazem parte de colecções públicas e privadas, incluindo MAAT—Fundação EDP em Lisboa, Saatchi Collection em Londres, e MAR—Museu de Arte do Rio no Rio de Janeiro.

3 + 1

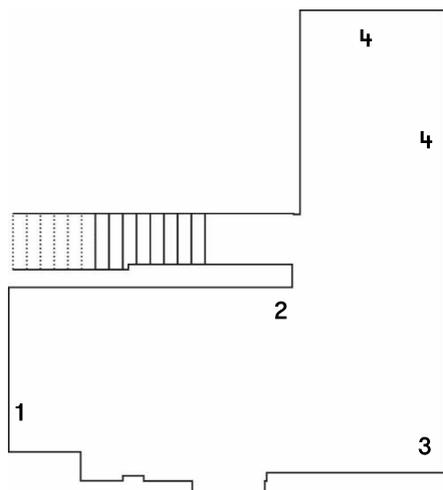
(sunsight!)/(sunclipse!)

Carlos Noronha Feio

10.05.19 – 22.06.19

Inauguração 19h – 22h, 10.05.19

GALERIA 1



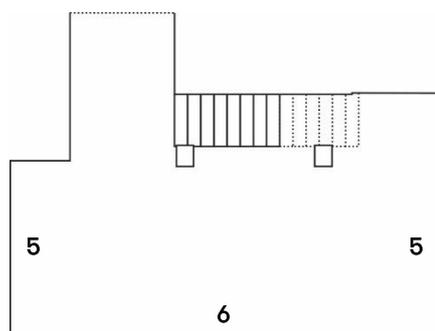
1. *everything is connected, through the blazing sun of the night... (Star: spirituality, good luck), 2019, lã (tapete na técnica de Arraiolos e pé-de-flor), 150 x 150 cm, edição de 3 + 1 PA*

2. *everything is connected, through the superhero of the day... (Man: depiction of the weaver; Bird: good news, faith, fertility), 2019, lã (tapete na técnica de Arraiolos e pé-de-flor), 150 x 150 cm, edição de 3 + 1 PA*

3. *everything is connected, through the dreamer at dawn... (Man: depiction of the weaver; Star: spirituality, good luck), 2019, lã (tapete na técnica de Arraiolos e pé-de-flor), 150 x 150 cm, edição de 3 + 1 PA*

4. *(even if at heart we are unsure of the will to connect, there is a common future ahead!), 2019, texto em aço inoxidável dourado pairando a 1 cm da parede, 16 x 770 x 1 cm, edição de 3 + 2 PA*

GALERIA 2



5. *(sunsight!)/(sunclipse!), 2019, texto em aço inoxidável dourado pairando a 1 cm da parede, 2 elementos, 16 x 88 x 1 cm / 16 x 98 x 1 cm, edição de 3 + 2 PA*

6. *everything is connected, through the creeping haze of the dusk... (Bird: good news, faith, fertility; Star: spirituality, good luck), 2019, lã (tapete na técnica de Arraiolos e pé-de-flor), 150 x 150 cm, edição de 3 + 1 PA*